

## Agrotóxico prática atrasada e criminosa de produzir!



No Semiárido paraibano famílias de agricultores da comunidade Olha D'água do Frade, município de Nazarezinho, estão conseguindo superar os impactos negativos promovidos pela utilização do agrotóxico na comunidade com alternativas produtivas que fazem a diferença na qualidade de vida.

Nascido e criado na agricultura, o agricultor Antônio Bento começou a trabalhar aos 10 anos, durante esse tempo nunca fez uso de agrotóxicos e recomenda a utilização de produtos naturais, principalmente, devido o problema de saúde que adquiriu por meio do veneno usado por outros agricultores na comunidade. Antônio Bento relatou que após as chuvas, o veneno ficou represado na água do barreiro, o qual ele irrigava sua produção de capim!

Após o contato com o veneno, dois dias depois surgiu o aparecimento dos problemas de pele: embranquecimento da pele, escamação, a pele largando. Buscou tratamento no município, não obtendo resultados positivos, procurou tratamento no Ceará, onde ficou comprovado que o problema adquirido foi realmente ocasionado pelo contato com o veneno que poluiu a água na área do seu plantio de capim.

Em 4 anos de tratamento seu Antônio já gastou aproximadamente 40 mil reais. No começo do tratamento tomou muito medicamento e sofreu muitas restrições quanto as suas atividades na agricultura, pois o tratamento recomendava evitar a exposição ao sol. Devido suas condições financeiras e restrições ao trabalho foi obrigado a se desfazer da sua produção de bovino, ficou impossibilitado por 3 anos de exercer suas atividades



agrícolas, gerando na família um impacto negativo muito grande. Nesse período, sua esposa Maria de Fátima, além do trabalho doméstico quem assumiu as atividades do quintal produtivo e a criação que restou dos pequenos animais.

Hoje seu Antônio ainda em recuperação, o tratamento se resumiu apenas ao uso da vaselina em toda pele pra evitar o ressecamento, o mesmo relata a necessidade de ter que usar por muito tempo ainda, mas agradece por está vivo e faz uma recomendação: “Quem bem soubesse não usava veneno em nada, pois só traz prejuízo pra o meio ambiente e principalmente pra saúde, nunca fiz uso de veneno, mas por causa da ação dos outros eu me prejudiquei”.

Apesar de todos os problemas que acometeram a família, eles foram capazes com muita dificuldade de dar continuidade a sua produção, desenvolvendo em seu quintal uma diversidade de atividades que fortalece o seu potencial produtivo. Na criação animal ele desenvolve a caprinovinocultura, suinocultura e a criação de galinha capoeira. Quanto à produção vegetal a família tem um grande potencial na produção de frutíferas, apresentando um quintal com mais de 20 espécies: manga, banana, graviola, goiaba, coco, mamão, seriguela, acerola, laranja, limão, entre outras, que possibilitará produção de frutas durante todo o ano.

Todo seu plantio é regado com água de um pequeno poço, localizado dentro de sua propriedade, utilizando sistema de irrigação com economia de água usando garrafas pet, além de práticas como cobertura morta para evitar a evaporação da água. A família conquistou uma cisterna calçadão do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA). A cisterna irá potencializar a produção agroecológica da família.

